

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o Suplemento semanal,
Lisboa, 90\$00; Província, 3 meses 28\$50;
Africa Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro,
6 meses 110\$00.

A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 3339 CENTRAL
Cedência de Impressão e Estereotipagem
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-fei-
ras.—Não se devolvem os originaes.—Os arti-
gos publicados são responsabilidade dos seus autores

QUINTA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1966

Os inimigos do povo não eram apenas os oficiais que metralharam a cidade do alto da Rotunda

Há outros inimigos, os que alimentaram a revolta detraz do balcão, bem mais perigosos do que os revoltosos que se puzeram a descoberto: os banqueiros pagaram artigos em vários jornais preparando o ambiente para desencadear a revolta; a União dos Interesses Económicos que vem perturbando a opinião pública por meio dos seus jornais transformados em centros de conjura. Estes agora, calados, aguardam a oportunidade para dentro dos próprios partidos republicanos e das instituições republicanas prosseguirem no seu jesuítico trabalho de preparar de novo ambiente para mais massacres e mais atentados contra a liberdade do povo

Os militares que se revoltaram não ousariam lançar-se em tamanha aventura senão tivessem a apoiá-los na sombra a Finança, o Comércio, a Indústria e o Clericalismo

CONSOLIDANDO A VITÓRIA

Fracassou a revolta militar que tinha como objectivo impôr ao país uma ditadura de conservadores e uma reacção política contra todas as aspirações de progresso social e de liberdade!

Mas, para que a vitória sobre os reaccionários seja indiscutível e não volte a haver a possibilidade de alguns aventureiros prepararem um novo golpe de mão contra as liberdades públicas já conquistadas, torna-se absolutamente indispensável que a República se defenda ainda por outros processos.

Não há dúvida de que as classes trabalhadoras, tendo embora uma aspiração mais alta, um ideal de humanitarismo mais amplo do que a simples ideologia republicana, não deixam nunca de acudir com o seu apoio, até onde for preciso, quando a República está em perigo, ou quando se pretende fazer recuar a República a formas mais conservadoras.

Contudo, os republicanos, após esses momentos de crise, esquecem depressa a lealdade, a dedicação, o sacrifício do povo trabalhador para evitar a queda da República e mostram um pavoroso desinteresse pela sorte dos operários, quando se não pronunciam até por uma declarada hostilidade contra a sua organização.

Evidentemente que tal atitude é ilógica e nenhuma vantagem pode trazer às próprias instituições. Queremos parecer que, por parte dos republicanos seria de boa tática realizar, pelo contrário, uma acção mais em harmonia com a sua propaganda feita no tempo da monarquia, procurando criar lescolas verdadeiramente dignas deste nome, cuidando da higiene do trabalho, defendendo os consumidores contra a exploração dos grandes comerciantes e industriais, e, sobretudo, abstenendo-se de restrições de liberdade de reunião, de associação de imprensa e do pensamento, por forma que o povo encontrasse a possibilidade de se organizar e libertar.

Bem sabemos que tudo isso, feito por políticos, fica sempre muito aquém daquilo que nós queremos. Mas a verdade é que uma política declaradamente radical seria, pelo menos, a vantagem de evitar as intrigas com que por vezes a organização operária é enredada e embaraçada na sua acção, e as perseguições aos seus militantes.

Bem sabemos que não é dentro das fórmulas políticas que se fará a verdadeira evolução social; mas a forma como os políticos contendem conosco ou se mantiverem numa neutralidade benévola em face da nossa propaganda e da nossa acção, influirá necessariamente no carácter mais violento ou mais benigno que a revolução social, em todo o caso inevitável, virá a revestir. Porque a verdade é que, todas as transigências que as classes burguesas tiverem para conosco não são senão um processo de defesa,

SOBRE UMA NOTA DA C. M. P.

O patronato explora miseravelmente as mulheres que trabalham

E' contra os patrões e não contra as exploradas, que as classes avançadas protestam

A semana passada a direcção da Cruzada das Mulheres Portuguesas fez inserir nos jornais uma nota onde se dizia que «não se pode admitir que sejam exactamente as classes mais avançadas que queiram impedir o trabalho, em livre concorrência, das mulheres, suas companheiras e camaradas».

Este protesto surgiu a propósito de certos equívocos sociais, provocados não de certo pelas mulheres, mas pelos que as exploram, pelos patrões.

Evidentemente que tal assunto pedia uma resposta daqueles que têm ideias novas, plenas de humanitarismo e que nunca viram na mulher um inimigo, nem sequer uma concorrente.

Os últimos acontecimentos, porém, relegaram o caso para segundo plano e a nota da C. M. P. não teve a resposta que merecia.

Vamos fazê-lo agora.

Não temos, logicamente, nenhuma má vontade contra a C. M. P., mas parece absurdo que esta tenha admitido que as classes mais avançadas queiram impedir o trabalho em livre concorrência das mulheres.

Nós não só admitimos como até achamos nobilitante esse trabalho que tanto dignifica essas criaturinhas que têm de ganhar, com o esforço de cada dia, o seu pão, enquanto outras, não mais belas do que elas e não mais merecedoras, gozam de todos os prazeres da vida e entregam-se à volúpia das joias, das toilettes sumptuosas, não porque as tivessem conquistado com o suor, mas apenas porque seus pais, seus antepassados, seus maridos ou seus amantes se dedicaram a explorar o trabalho das mulheres.

Não. Nós só podemos ver com simpatia, com fraternidade, essas encantadoras raparigas, como pombas madrugadoras, abandonam cedo suas casas e vão trabalhar para os escritórios, para as oficinas—tantas vezes à conquista do pão que seus pais, já inutilizados, devem comer.

Essas mulheres, cheias de anónimos heroísmos, que preferem trabalhar a prostituírem-se, constituem um exemplo dema-

para evitar uma maior acumulação de ódios e desesperos, que pode vir a desencadear uma onda sangrenta de vinganças, sobretudo nas massas sem instrução e que se deixam arrastar pelo impulso do primeiro momento.

Pensarão agora os republicanos em mudar de atitude, decidindo-se a colocar-se abertamente ao lado das reivindicações populares?

Será desta vez que procurará começar a cumprir alguma coisa do velho programa do antigo partido republicano?

siado belo e significativo da próxima emancipação, para que as odiemos.

«As classes avançadas», que só podem estimar fraternalmente as mulheres que trabalham, têm um grande e nobre sentido da solidariedade humana para pensarem sequer na concorrência que as mulheres lhes podem fazer.

O que as «classes avançadas» não podem estimar—e a C. M. P. se não fosse constituída por classes quicá atrazadas já teria compreendido isso—é que, aproveitando-se do esforço feminino, os patrões procuram desvalorizar o esforço masculino.

A nossa antipatia não é para as mulheres que trabalham mas sim para os patrões que as exploram.

Aproveitando-se dessas heróicas criaturinhas que precisam ganhar, seja qual for o sacrifício, o seu pão, os patrões não só as exploram, como, argumentando com o miserável salário que lhes pagam, tentam desvalorizar e explorar ainda mais o trabalho do homem.

Já pensou nisto a C. M. P.? Já pensou este organismo sem defender das fauces vorazes do patronato, as mulheres que trabalham?

Esta é que seria a atitude simpática e humanitária a tomar pela C. M. P.

Logo que o trabalho feminino fosse pago, já não justamente, porque isso não o faz a sociedade burguesa, mas pelo menos razoavelmente os patrões não poderiam apresentar a mulher que trabalha como uma concorrente do homem que deseja trabalhar.

A luta é, pois, contra os patrões, é contra os exploradores.

Lutar contra as mulheres que se dignificam, trabalhando?

E' preciso que a C. M. P. desconheça por completo a mentalidade das classes que são conscientemente avançadas, para assim o ter pensado.

Nós consideramos, as mulheres que trabalham, nossas irmãs, vítimas, como nós, do mesmo mal, da mesma exploração, dos mesmos sofrimentos—e como nós necessitadas de que chegue a hora da justiça, o dia da emancipação.

As falsidades duma agência telegráfica

O sr. Alejo Carrera, director da Agência «Radiador», ainda conseguiu impingir para Paris mais um telegrama, recheado de falsidades, sobre os acontecimentos. Nesse telegrama informava que o major sr. Filomeno da Camara tinha formado um Directorio—á maneira de Espanha?—e capturado alguns altos funcionários.

Que mentiroso este Carrera! Não foram presos nenhuns funcionários nem se formou nenhum Directorio—nem sequer a semelhança do de Espanha, tam louvado e endeuado pelo mercenarismo do sr. Carrera.

O mesmo telegrama assevera que as tropas fiéis ao governo cercaram o quartel de cavalaria onde os revolucionários estavam reunidos. Qual quartel, qual carapuca... Que tal o intrufo?

A assinalar a existência de Portugal, como país de opereta, está o ter a censura deixado passar o amontoado de falsidades dos dois mentirosos telegramas do sr. Carrera e ter impedido de circular, durante 24 horas, um telegrama doudra agência que mais se aproximava da verdade. Isto é simplesmente fantástico.

A festa a favor de A BATALHA que se devia realizar no sábado e domingo, devido à suspensão de garantias, fica adiada para quando se anunciar.

Porque foi suspenso o «Século»?

Os dirigentes e proprietários daquele jornal comprometeram-no estupidamente na falida sedição i-litar ditatorial

A censura, a suspensão, a supressão e outras violentas medidas applicadas aos jornais nunca mereceram a nossa concordância. Sempre protestámos contra as perseguições que por vezes os governos se arrogam contra a imprensa, considerando um abuso e uma inoralidade que se procurasse limitar, fosse qual fosse o pretexto, a liberdade de pensamento.

Não temos contudo prazer de lavar protestos que só a censura lê, transformando-os depois em espaços em branco que intrigam e irritam justamente os leitores.

Actualmente estão suspensos dois jornais: o «Diário de Lisboa» e o «Século». Sobre o primeiro deu algumas explicações, no parlamento, o chefe do governo; quanto ao segundo, que é prisioneiro das «forças vivas» nem sequer lhe pronunciou o nome.

Que motivos tinham movido as autoridades a suspender o órgão da União dos Interesses Económicos?

Pelo que conseguimos apurar o «Século» teve na sedição militar conservadora um papel activo e extremamente audacioso. Tão audacioso que o principal orientador do «Século»—o sr. Trindade Coelho—é apenas um serventário, embora o seja por convicção—o sr. João Pereira da Rosa fugiu para Paris, três dias antes de estalar a revolta, revolta que ele tinha soprado, animado, aplaudido das colunas do «Século». A compra do «Século» foi, por assim dizer, uma manobra do sr. João Pereira da Rosa, obedecendo a um pensamento que teve, há dias, na Rotunda, uma materialização infeliz.

O jornal incitou os conservadores, aconselhou-os a não ter medo, especulou sempre de forma a conseguir criar o ambiente para a revolta. Nada conseguiu sobre esse ponto de vista. As suas violências rancorosas espadearam o vento e apenas tiveram o mérito de abrir as bolsas dos conservadores que subsidiaram a revolução.

E' claro que quando este estalou os olhos de todas as pessoas preocupadas em vencer o movimento militar, se voltaram para o «Século». Que atitude tomaria ele? Limitar-se a fazer como o «Diário de Notícias» que chorou lágrimas de corcodelo, lamentando o «sangue derramado» e outras jermeniadas incolores? Não. O «Século» aplaudiu a ambos, com delirante entusiasmo, o entusiasmo insolente de quem se julga triunfador, o movimento militar. Na sua sucursal do Rossio fez afixar um placard justificando o movimento.

No próprio corpo do jornal, em artigo de «fundo», saído dos revolucionários cumulado-os de elogios, tomou abertamente o seu partido. Fez mais. A direcção mandava buscar à redacção o noticiário da revolta e voltava-o do avesso, transformando-o de modo a ele ser uma montanha de inexactidões, todas elas favoráveis aos revoltosos.

Tomou ostensivamente, publicamente, o partido da revolta, arriscando-se assim a correr a sorte dos revoltosos. Confiavam que corriam os prazeres de Capua da vitória e afinal esses prazeres eram illusórios, amargos como o fel... Há mais. Estupidamente comprometeram-se, mandando fazer nas oficinas do «Século» os manifestos dos revoltosos. A revolta, em letra redonda, saiu de lá.

João Pereira da Rosa fugiu três dias antes para não sofrer as consequências da aventura. Fugiu porque receou o fiasco. Mas não teve nem a ombridade de participar das suas apreensões aos que ficavam, nem soube, ao menos, uma vez que fugia, aconselhá-los que não queimassem o jornal na fogueira do movimento militar. Procedeu sem coragem fugindo e aconselhou aos que ficavam que se sacrificassem, sacrificando o jornal. Os outros, os que ficaram, menos cobardes, cumpriram as ordens, não se esquecendo mesmo de mandar informações em «side-car» aos revoltosos da Rotunda.

Estas informações não foram investiga-

O CAVALHEIRISMO DOS QUE BOMBARDEARAM A CIDADE

Uma eloquente carta dum advogado espanhol vítima das granadas no Poço do Borratem

Do dr. sr. Alfredo Nóvoa, advogado espanhol que acidentalmente se encontra em Lisboa, recebemos a carta que, gostosamente publicamos a seguir:

Sr. Redactor.—No número 8203 de O Mundo, no seu artigo de fundo, intitulado «Considerações Oportunas», li a afirmação de que o tiro de peça, que serviu de sinal para o movimento militar de 18 do corrente, foi disparado por um oficial do exército português.

A minha sensibilidade de homem do século XX repugna admitir de que um homem, como deve ser aquele que se consagra ao ofício das armas, possa, com sangue frio e plena consciência moral, disparar um tiro de granada repleta de metralha, sobre uma cidade indefesa e descurada, com a absoluta certeza de que o seu gesto iria causar danos a seres inofensivos e alheios a estas lutas e contendas.

A inteligência mais obtusa e inconsciente, o ser mais cretino, compreende que a maior nitidez que disparar tiros de canhão ao acaso, como saem os números premiados na lotaria, sobre uma cidade populosa, é cometer um delito dos maiores que se podem conceber contra os homens.

Aplicando só este sentido comum, resulta com segurança, que umas granadas lançadas assim têm cinco mil probabilidades contra uma em atingirem o verdadeiro objectivo.

Pois bem: se isto é uma verdade incontroversa, o facto de disparar um canhão de artilharia, para sinal duma revolta, constitui um dos mais graves delitos humanos. Repugna conceber—repto—que existam seres tão anormais e inconscientes a quem não lhe tremos o pulso ao puxar a espoleta do canhão, sabendo previamente que vai semear a ruína, a dor, a desolação sobre uma multidão de famílias inocentes e alheias à luta.

Imagine, sr. director, que as granadas que caíram sobre o prédio n.º 13 e 15 do Poço do Borratem mataram um honradíssimo chefe de família. Mas calcule que as mesmas caíam um pouco mais adiante, na praça da Figueira, e àquela hora do dia! Havia certamente agora muitas vítimas a chorar, especialmente mulheres que de madrugada se arrastam para os seus penosos mistérios.

Seria uma hecatombe horrível de que a Europa inteira se faria eco com asco, e tanto mais criminal, quanto mais estéril e inútil.

das por nós, são do conhecimento das autoridades. Não se trata pois duma denúncia, mas duma informação. Esta informação não atinge o «Século» como jornal nem tão pouco a sua redacção. Os jornalistas profissionais nada têm com o manejo das empressas. Menos ainda atacamos um jornal, mas as «forças vivas» que o conquistaram com o seu dinheiro e não souberam, devido ao seu soberano desprezo pela imprensa, senão compromettê-lo do modo que sucintamente acabamos de relatar.

O Parlamento voltou a ocupar-se da prisão de Cunha Leal

Ontem no Parlamento voltou a ser discutida a prisão do deputado Cunha Leal, nada tendo ainda ficado resolvido.

Foi lido o parecer das comissões de guerra e de legislação criminal que concluíam por se não pronunciar, deixando à câmara esse cuidado.

Antes do parecer tinha sido lida uma carta daquele deputado em que afirmava, sob palavra de honra, não ter tomado parte no movimento e que se a câmara lhe levantasse as imunidades parlamentares renunciava ao seu mandato.

Os nacionalistas que tinham feito a sua entrada no Parlamento delegaram no sr. Pedro Pita a defesa dos correligionários presos. Este senhor declarou que o sr. Cunha

til resultaria tanta vítima, para a «causa» que queriam defender com a revolta.

Com toda a energia do meu espirito, eu protesto, sr. director, com todas as forças da minha alma, contra estes actos de inconcebível vandalismo, e protesto, sem julgar antecipadamente os factos, ou inclinarme para qualquer das forças litigantes como cumpre à minha condição de estrangeiro; mas protesto, não só porque a todo o meu ser físico e moral repugna factos tam contrários à solidariedade e civilização humana, mas porque estando de passagem por esta cidade, e habitando transitoriamente o 3.º andar da casa n.º 13 do Poço do Borratem, fui surpreendido na cama, dormindo, pelo explodir das granadas, ao desmoronamento do tecto da minha habitação e os destroços que a metralha de chumbo, ferro e aço, fizeram nas paredes, pavimento, móveis do quarto de dormir e até nas minhas roupas.

Só, por milagre, fiquei com vida, e como creio que esta só é digna de ser vivida quando se emprega no bem—não na destruição dos nossos semelhantes—tomo a liberdade de dirigir-lhe estas com o propósito, assaz quixotesco, de aliviar consciências que a pesar de se vestirem em boas alfaiatarias e ostentarem galões e estrélas, vivem com uma mentalidade da idade da pedra e com instintos trogloditas.

Não sou tão ingénuo que espere em breve tempo uma tal perfeição nos homens e que as suas consciências se illuminem ao ponto de se comoverem antes de arrastar as gentes às suas ordens—com penas severas se desobedecerem—à uma morte provável; nem tampouco creio numa próxima emancipação mental desses seres subornados pela lei que fazem ver aos cegos de consciência, já que têm uma arma na mão, a razão suprema porque a têm. Esse dia chegará. Mas se não sonho em tais perfeições—nem num futuro remoto—creio firmemente no progresso humano, e no que possa, com os meus escasos meios contribuir para que saiamos da animalidade de que viemos e a impelir a ascensão lentíssima, para uma maior espiritualidade a que aspiramos por enquanto uma reduzida minoria de homens.

Pede-lhe desculpe por este desabafo o que antecipadamente lhe agradece

ALFREDO NOVOA

Leal dera a sua palavra de honra que não tomara parte no movimento, não seria capaz de mentir. Se estivesse envolvido nele não faria uma declaração tão solene. Além disso o sr. António da Fonseca, que estava hospedado em casa de Cunha Leal, podia confirmar as suas declarações.

No mesmo ordem de ideias falaram os sr. Carvalho da Silva e Pinto Barriga.

O sr. ministro da justiça declarou que em casa do sr. Cunha Leal se fizeram várias reuniões preparatórias do movimento, desse movimento de que ele fizera intensa propaganda em comícios e em conferências.

Quando o leader nacionalista foi preso encontrava-se em sua casa apenas há meia hora. Não considera, nestes casos, flagrante delito apenas o facto de se ser apanhado com armas na mão.

O debate sobre este assunto prossegue hoje.

A U. S. O. e as perseguições

A comissão administrativa da U. S. O. procurou ontem o presidente do ministério e o ministro do Interior a fim de protestar contra as perseguições que vem sendo movidas contra a vários elementos operários, não tendo podido falar-lhes.

A mesma comissão, que iniciou vários trabalhos sobre o 1.º de Maio vai avistar-se hoje com o presidente do ministério a fim da comemoração daquela data não ser prejudicada pela suspensão de garantias.

POLÍTICA FRANCESA

O novo governo apresentou-se ontem no Parlamento

A declaração ministerial vivamente apoiada pelas esquerdas

PARIS, 21.—O sr. Painlevé fez hoje a sua apresentação na Câmara dos Deputados.

Subindo à tribuna, o presidente do conselho leu no meio do maior silêncio da Câmara, apenas interrompido uma ou outra vez pelos calorosos aplausos das esquerdas, o programa ministerial.

Nele se afirma que o governo tem dois deveres a cumprir: velar pela segurança da França e salvaguardar o equilíbrio financeiro da nação.

Noutro ponto diz-se que nas próximas negociações internacionais o governo empenhar-se-á pelo desenvolvimento do plano que conduza à regularização das dívidas inter-aliadas e à multiplicação das garantias de paz e segurança entre os povos, baseando-se para isso na arbitragem e no desarmamento.

Mais adiante, o documento lido pelo sr. Painlevé afirma que dentro em pouco será apresentado ao parlamento o projecto de orçamento onde todas as despesas serão cobertas pelos impostos, contando para isso o governo com a boa vontade do país, certamente disposto a todos os sacrifícios.

Embora mantendo junto do Vaticano um seu representante, o governo será um defensor inflexível da legislação laica.

Referindo-se à Alsácia-Lorena, o programa ministerial diz que serão respeitados todos os direitos adquiridos.

Ocupa-se depois a declaração do governo da aplicação do horário das oito horas de trabalho e da rectificação das convenções internacionais de trabalho, de Washington e de Genebra.

Logo que o sr. Painlevé desceu da tribuna, aclamado pelas bancadas das maiorias, pediram a palavra os srs. Cachin, Bertrand e Battelet. —(L.)

A presença de Caillaux no gabinete provoca protestos

PARIS, 22.—Terminada na Câmara dos Deputados a leitura da declaração ministerial, usaram da palavra os srs. Cachin, que criticou a política externa do governo anterior, e Charles Bertrand e Jean Zog, que em nome dos combatentes da Grande Guerra protestaram contra a presença do sr. Caillaux no gabinete.

O sr. Painlevé respondeu que aceitara o poder unicamente para procurar fazer face às dificuldades financeiras que assolam a França.

E' necessário — exclamou — encontrar o equilíbrio entre as receitas e as despesas. O presidente do conselho concluiu dizendo que os franceses são suficientemente patriotas para não negarem o seu apoio a um governo bem intencionado como é aquele que tem a honra de chefiar.

Faltou a seguir o sr. Baisot, da união republicana democrata, que atacou a forma porque se organizara o gabinete, erguendo-se depois o sr. Briand, ministro dos negócios estrangeiros, para responder a alguns dos oradores precedentes.

Aludindo às palavras dos srs. Bertrand e Jean Zog, disse ser impróprio o momento para tratar de questões pessoais, e respondendo ao deputado Fabry, que o interrogara sobre o problema da segurança, afirmou ser intenção do governo proseguir na política externa do sr. Herriot.

A melhor política — disse — para a França é conservar-se em contacto permanente todos os aliados, nada fazendo sem prévio acordo com os respectivos governos.

O orador atribuiu grande importância ao pacto da Sociedade das Nações, dizendo que a ele deve a França o não encontrar-se isolada.

Quanto ao problema da segurança, é seu desejo continuar as conversações já encetadas até chegar a um acordo definitivo.

E' aprovada a moção de confiança ao governo

PARIS, 22.—Depois de aprovada na Câmara dos Deputados a moção de confiança ao governo, este dirigiu-se ao Senado, onde a leitura da declaração ministerial foi acolhida friamente, sendo adiado o debate político para o dia em que se realizar a inter-pelação do sr. Gaudenville, sobre a proposta dos duodecimos provisórios. —(L.)

Caillaux aplaudido pelas esquerdas parlamentares

PARIS, 22.—O aparecimento do sr. Caillaux na Câmara deu lugar a várias manifestações, tendo sido muito aclamado pelas esquerdas e apupado pelas direitas.

Os jornais dizem que as declarações do cartel das esquerdas perante o novo governo não estão cheias de belas promessas, mas são muito vagas. A Journée Industrielle espera do governo actos concretos que estabeleçam uma nova era no país. —(R.)

Serão os bancos nacionalizados?

PARIS, 22.—Os jornais interessam-se muito com a questão financeira discutindo a questão da nacionalização dos bancos ou do seu auxílio por parte do governo. O aumento da circulação fiduciária faria perder à economia da população francesa 100 bilhões de francos. —(K.)

Trotsky vai regressar à actividade política

MOSCOW, 22.—Trotsky, já restabelecido da doença que o obrigou a uma cura de repouso, vai regressar à capital soviética e à actividade política.

Afirma-se que assumirá a vice-presidência do conselho de trabalho e de defesa, o qual se ocupa somente, após a sua reorganização, dos assuntos de política económica dos soviets, no interior e no estrangeiro. —(R.)

OS QUE MORREM

Gouveiro da Costa

Faleceu ontem de madrugada em Viena de Austria o ministro de Portugal naquela cidade, sr. Gouveiro da Costa. O falecido foi um dos inimigos do desembrismo, tendo tomado parte importante na revolta de Santarém, e foi ministro das Finanças no gabinete do sr. Domingos Pereira.

NA ESPANHA NEGRA

O processo pela morte do cardeal Soldevilla

A-pesar-das provas de inocência António Torres foi condenado à morte

Já o previa em minha nota anterior. O tribunal militar para satisfazer os caprichos do jesuitismo, acaba de condenar à morte António Torres, cuja inocência ficou provada no tribunal que o julgou.

De nada serviu a declaração dos dois camponeses que presenciaram o atentado, nem a defesa do próprio sobrinho do cardeal. A Espanha clerical devia vingar a morte do príncipe da igreja, ainda que para isso fosse inmolada uma vítima inocente. E esta vítima é António Torres, cujo único crime é ter ideias contrárias aos ditadores.

Após o julgamento, o marquês de Magas, presidente interino do directorio militar, recebeu a visita dos bispos Vidal e Barquer, Melo, Benlloch e Gandasegui, com os quais teve demorada conferência.

Por notícias fidedignas, sabemos que esses prelados pediram ao ditador a condenação de António Torres, alegando que a igreja ficaria desprestigiada se a morte do cardeal ficasse na impunidade.

Magas hesitou perante tal pedido, pois há provas da inocência de Torres. Mas os bispos alegaram que também os reis de Vera eram inocentes, e foram condenados à morte para satisfação da Guarda civil!

O pedido dos jesuitas foi atendido, e o tribunal não hesitou em condenar à morte um inocente.

O carrasco, genuíno representante da Espanha moderna, vai entrar de novo em funções.

São já 18 os operários executados durante o período ditatorial. Já Torres aumentará este número? É fácil, pois nada há a esperar dos ditadores. Fagamos, no entanto, um último esforço para salvar a vida deste inocente.

Que todos os sindicatos, que todos os camponeses, enviem telegramas de protesto ao ministro da Espanha e ao presidente do directorio.

Empreguemos todos os esforços para que Torres não seja conduzido ao patíbulo. Salvemo-lo, pois, ainda é tempo!

MANUEL PERES,

As últimas arbitrariedades do Directorio

Informam-nos de Barcelona do seguinte: «O governador de Gerona, general Urquiza, deu ordem para que fosse preso P. Barcelo, missionário, acusado de ter dirigido, num dos seus sermões, violentíssimos ataques «contra a integridade do movimento espanhol».

«Na fronteira de Porto-Bau, a polícia espanhola prendeu um jornalista estrangeiro, chamado Alvarez, correspondente do jornal El País de Montevideo e transferiu-o para as prisões de Figueras.

«O processo levantado contra Moneva y Puyal, professor da Faculdade de Direito de Saragoça, deve estar terminado no dia 24 ou 30 deste mês. O procurador do rei, pede para o professor Moneva y Puyal, quatro anos de prisão, em razão dum discurso que ele pronunciou, quando da inauguração dos cursos da Universidade, e no qual se cre' ter havido frases ofensivas para o actual regime da Espanha.

Nacional

Está dando neste teatro as suas últimas recitas O ABADE CONSTANTINO, não obstante o seu éxito, para dar lugar a ser representado o novo original português intitulado: NAUFRAGOS.

Notas várias

Um facto pouco conhecido: Os srs. Alvaro de Castro e Sá Cardoso chegaram a estar em Santarém onde foram, como delegados do governo, organizar uma columna mista de infantaria e artilharia que devia marchar sobre Lisboa. Chegou a estar organizado um comboio especial para transportar as tropas que não chegou a servir em virtude da capitulação dos revoltosos.

O tenente-coronel sr. Alvaro Pope declinou o convite, que lhe fora feito, de sobraçar a pasta da guerra.

O chefe do governo encarregou o sr. Alvaro de Castro de escolher um official do exercito para preencher aquea pasta.

Foi ontem preso o sr. Frederico Portugal sob a acusação de, segundo nos consta, ter prestado informações aos revoltosos. O Diário do Povo esclarece que ele esteve no acampamento em desempenho de serviços que lhe foram incumbidos por aquele jornal que defende, como é sabido, a orientação política do partido radical.

Os feridos internados no hospital de São José, encontram-se em estado satisfatório, à excepção de Emilia da Piedade Gonçalves que está em estado grave.

Estão livres de perigo os feridos que recolheram ao hospital de Santa Marta.

No hospital militar da Estrela, os feridos têm experimentado melhoras, à excepção do sargento Ricardo Dias que ainda não está livre de perigo.

Ontem, de tarde uma força de infantaria 2, comandada pelo tenente sr. Fialho, tomou posse do quartel de metralhadoras, tendo procedido à selagem de diversos compartimentos.

Cessou ontem a prevenção rigorosa na armada.

O «Vasco da Gama» entrou na doca da Parceria a fim de se proceder ao seu centésimo conserto.

A Associação Humanitária «Cruz de Malta», pede-nos que tornemos público o seu reconhecimento pelas pessoas abaixo designadas, pelos auxílios de vária ordem prestados para os socorros a feridos durante a recente revolta militar.

São eles: Augusto Jorge Barbosa Lobo, Rua Artilharia, 1, 37, 1.º; Lourdes de Almeida, n.º 41 da mesma rua; Alvaro Teles de Carvalho, proprietário do carro n.º 2395 e «chauffeur» António da Silva Botelho, rua n.º 2, à rua Correia Teles.

Os oficiais presos foram transferidos para Santarém e Elvas

Tentou-se fazer segredo da transferência dos officiaes revoltosos que se encontravam a bordo do Vasco da Gama para os presídios militares de Santarém e Elvas. Porém o aparecimento à 1 hora da madrugada de ontem, na Estação de Alcântara-Terra, dum força da G. N. R. fez despertar suspeitas do que se tratava.

Os officiaes presos vieram em rebocadores, embarcando a seguir no comboio que os conduziu a aquelas duas cidades. Fôra dada ordem na linha ferroviária, para que este comboio preferisse todos os outros inclusive o «expresso». O comboio poz-se em marcha cerca das 2.50 da madrugada, sendo em número diminuto as pessoas que assistiram à partida.

Para Santarém seguiram os seguintes officiaes: capitão Frederico Vilar, tenentes: Abel Moutinho, Abel Raposo, Paiva Moreira, Henrique Moura, Artur Leal, Artur da Conceição, Urbano de Caires, Mateus Cabral, Brancas da Silva, Coelho da Mota e Raúl Braga.

Para Elvas onde deram entrada no forte da Graça, partiram os seguintes: general Sinel de Cordes, coronel Raúl Esteves, major Licínio Catarino Lima, capitão de fragata Filomeno da Câmara, tenentes Jorge e Júlio Botelho Moniz, José Diogo Ferreira Martins, Jacinto Paiva Simões, Rui Horta, Silva Reis, António Metelo e Reginaldo de Oliveira, capitão Pereira Dias e alferes José Luís dos Santos Romão.

Acompanhava os presos uma força da G. N. R. que tinha ordem de disparar à aproximação das pessoas suspeitas durante o percurso.

O número de officiaes que se encontram em vários presídios e a bordo é de 55.

A revolta do Kurdistan

Os kurdos continuam lutando — Vive-se sob a lei marcial — A Inglaterra cumpre a revolta?

CONSTANTINOPLA, 22.—Apesar das notícias optimistas do governo de Angora dizendo que o movimento revolucionário da Kurdistania está completamente terminado, contudo, os kurdos ainda continuam fazendo guerra de guerrilhas nas montanhas, estando ainda de posse de Silvan. Apesar da sua impossibilidade de oferecer qualquer resistência importante, no entanto poderão incomodar o exercito turco. Foi resolvido manter no Kurdistan um grande número de forças militares e submeter a região durante um largo espaço de tempo à lei marcial.

O Sheik Said leader da insurreição vai ser julgado em Diarbekir, ligando-se muita importância aos documentos que lhe foram encontrados, mostrando que o movimento tinha largas ramificações e que segundo se diz provam também a cumplicidade da Inglaterra. —(R.)

NOVIDADE LITERÁRIA
Acabam de apparecer com grande éxito de livreria os novos livros de João Guimarães
Cavallada do Sonho
(Novelas)
e Terras de Fogo
(2.ª edição corrigida)
Preço: Cada, \$800; pelo correio, \$900
Pedidos a administração de «A Batalha»

"MATINÉE" AS 2,30 **TIVOLI NOITE AS 8,30**
TELEPHONE N. 5474

ATÉ DOMINGO
SEGUNDA E ÚLTIMA JORNADA
DE
KOENIGSMARK
Segundo o célebre romance de PIERRE BEROT

O BREGEIRO DO MORIN
Novela de Guy de Maupassant
Encenação modernista de Tourjanski
O realizador de Canto de Amor Triunfante

Uma cine-comédia — Uma revista de actualidades

TEATRO NACIONAL
HOJE — A LINDA PEÇA
O ABADE CONSTANTINO
BREVEMENTE:
EM ÚLTIMA RÉGITA DE ASSINATURA O ORIGINAL PORTUGUÊS
NAUFRAGOS

EDEN THEATRO * Empresa Conceição Silva, Limitada *
— Telef. N. 3800 —

HOJE — DOIS BRILHANTES ESPECTÁCULOS
às 3 da tarde: «Matinée» Elegante em que as crianças acompanhadas de suas famílias têm ENTRADA GRATUITA — às 8 3/4: 2.º espectáculo — Tomam parte nos dois espectáculos: a gentilissima completista MARINA SIERRA

HELENE TYPEL 1.ª bailarina do Teatro Royal de Bucharest e 1.ª bailarina dos Teatros ex-Imperial de Moscovo e da Opéra de Odesa com a célebre e admirável

Troupe Russa Eltsoff nos seus CARACTERÍSTICOS BAILADOS CLASSICOS E REGIONAIS

A notável bailarina de «Jotas» aragonezas **PILAR NEBRA**

As 4-FORMOSISSIMAS GIRLS—4 e mais atrações

1 DE MAIO: ABSOLUTA NOVIDADE PARA PORTUGAL
ESTREIA DE DUAS ASSOMBROSAS «TROUPES»

Política chinesa

A China remodelará a constituição da república. — Desarmonia entre os militares

PEKIN, 22.—Terminou a conferência da reorganização que tinha por fim estudar a forma de restaurar a paz na China e a obediência aos preceitos constitucionais. A conferência durou três meses tendo dado lugar a muitas discussões, mas tendo tido poucos resultados tangíveis. Vai ser nomeada uma comissão para delinear uma nova constituição. Para essa comissão serão nomeados delegados de todas as províncias, mas como essas províncias estão sob o domínio militar é pouco provável que a massa dos cidadãos se faça convenientemente representar. Será convocado um senado provisório para dar o aspecto constitucional à situação presente que é muito irregular, visto que o parlamento que elegeu o presidente Tsao Kun há dezoito meses, não foi dissolvido, mas dispersou-se quando os seus membros foram ameaçados de serem submetidos a um processo judicial sob a acusação de terem sido subornados para a eleição do presidente.

A questão constitucional e eleitoral não tem no actual estado da China uma grande importância, sobrepondo-se a todas as questões a de saber qual dos grupos militares conseguirá a hegemonia. —(R.)

O funeral das vítimas

Da Morgue, saíram ontem, pelas 15 horas, os funerais de António Silva, aquele individuo que foi morto no Arco do Carvalho, e de Filipe da Silva, soldado de metralhadoras que morreu no Parque Eduardo VII. O funeral do primeiro foi para o cemitério do Lumiar e o do segundo para o de Benfica, tendo tido ambos grande acompanhamento.

Naquella casa foi ontem reconhecido mais um cadáver: o de Cândido Lamas, soldado n.º 118 da 3.ª bateria do 1.º grupo de metralhadoras, natural de Atalaia, concelho de Barquinha.

—Também se efectuou o funeral do caixoteiro José de Almeida que foi morto, na sua residência, pelos estilhaços dum granada. O préstito fúnebre saiu da Morgue para o cemitério oriental.

—Os funerais das restantes vítimas devem efectuar-se hoje.

NO GOVERNO CIVIL

LOUCURA "CIVICA"

Ontem, no governo civil, o civico 602, da 7.ª esquadra, repentinamente atacado de sangüinária loucura, desembainhou o sabre, pretendendo com ele agredir os individuos ali presos, que tomaram parte no combate aos revoltosos do Parque Eduardo VII.

Uma captura interessante

Na segunda-feira à noite foi Julião de Almeida procurado por vários policias armados de carabina, que já o haviam esperado na rua durante o dia. Esses policias acompanhados pelo chefe Sintra, passaram busca à casa deixando em paz o Julião de Almeida.

Este, tendo saído pouco depois com seu pai, foi preso por quatro guardas no largo da Graça, encontrando-se no calabouço n.º 6 do governo civil.

A agitação comunista na Bulgária

Travam-se combates entre revolucionários e policias

SOFIA, 22.—Em vários pontos da capital e da provincia têm-se travado escaramuças entre a policia e grupos de comunistas que pretendem resistir à prisão.

A captura dos chefes comunistas Yankoff e Minkoff foi bastante movimentada, pois que, acompanhados por um numeroso grupo de partidarios, se defenderam a tiro em trincheiras numa casa que a policia tomou de assalto depois de vivo combate, sendo mortos vários comunistas entre os quais se contam os chefes Zankoff e Kodjoff, e efectuada uma centena de prisões.

O estado de sítio é cumprido com todo o rigor, sendo as ruas e as estradas patrulhadas por forças do exercito e da milicia. A circulação só é permitida das 6 da manhã às 8 da noite.

As tropas da provincia estão sendo dirigidas para a capital, cuja guarnição é enviada para a fronteira com o fim de evitar a fuga dos comunistas.

Os tribunais militares substituem os tribunais civis no julgamento dos crimes contra a ordem pública. —(L.)

A prisão de dois militantes comunistas

SOFIA, 22.—A prisão dos dois principais chefes do movimento comunista e autores do atentado contra a Catedral, foi devida à confissão feita por um empregado na mesma, cúmplice no crime. —(L.)

Continua a perseguição aos revolucionários

SOFIA, 22.—A policia continua a prender individuos suspeitos que são subsidiados e incitados por Moscou, tendo-se feito muitas prisões. Os jornais aplaudem a energica acção da policia que descobriu o paradeiro do autor do atentado da catedral, Minkoff, e que devido à sua resistência se viu obrigada a matar assim como os seus companheiros, que se defenderam dos agentes da força publica que os queriam prender com bombas e granadas de mão. —(R.)

ESPERANTO

Congressos de Esperanto

Em 11 e 12 do próximo mês de Julho terá lugar na cidade de Uddevalla o 2.º Congresso da Associação Operária Sueca de Esperanto. Durante o congresso realizar-se-há uma exposição de objectos de propaganda esperantista e várias excursões.

Em Córdoba (Espanha) realiza-se o 3.º Congresso dos Esperantistas Ibéricos de 10 a 12 de Maio. O 16.º Congresso dos Esperantistas Ingleses realiza-se em 31 de Maio em Leamington Spa. Os esperantistas católicos organizam o seu 10.º congresso para 13 a 16 de Agosto, em Paris.

O 5.º congresso da «Sennacieca Asocio Tutmonda» (S. A. T.) ou seja dos esperantistas revolucionários realiza-se no mês de Agosto, em Viena (Austria).

Notas do «Sennaculo» — Serviço de Informação da «Nova Voz».

A radiotelegrafia e o Esperanto

Desde meados de 1924 que a secção de cultura da Comissão Interministerial do Governo de Moscovia (M G S P S) tem prestado à sua protecção ao sempre crescente movimento radio-telefónico entre amadores proletários. Foi criado um «radioconsultorio», o qual fornece aos amadores consultas técnicas, material especial, etc. Com o mesmo fim publica uma revista quinzenal «Radio-Amador» (esta revista usa o Esperanto), publicando em cada numero uma crónica de radiotelegrafia na Rússia em Esperanto). A MGSPS, com o intuito de mais desenvolver a radiotelegrafia entre os operários, montou uma radioestação transmissora própria, a qual desde Janeiro se encontra funcionando regularmente. Esta estação informou nos jornais que, a começar em 7 de Fevereiro passado, todos os sábados seriam transmitidas lições de Esperanto.

Também outras estações radiotelegráficas moscovitas se interessam pelo Esperanto; a estação de Sokolniki transmitirá em breve radioteletextos na lingua e a Estação Central, em nome da Komintern, trabalhando com onda de 1500, após algumas experiências, apronta-se para transmitir semanalmente palestras em Esperanto.

Os esperantistas amadores de radiotelegrafia podem pôr-se em contacto com a redacção da «Radio-Amador» (Moscou, B. Dmitrova, Dom Sojuzov).

Do «Sennaculo» — Serviço de informação da Sociedade Esperantista Operária «Nova Voz».

DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extracções sem dor, a 1000. Consulta especial das 10 às 12. Consultas sem dor, a 400. Das 2 às 7, consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO
CHIADO, 74, 1.º Telef. C. 4186

Congresso Nacional Africano

E' aos que em Africa nascem e vivem que ela pertence

JOHANNESBURGUE, 22.—Durante a reunião do Congresso Nacional Africano resolveu-se solicitar ao governo dos Estados Unidos a amnistia do dirigente politico negro Marcus Garvey que foi condenado recentemente a cinco anos de prisão. Não se resolveu fazer qualquer manifestação de desgosto nem boicote ao príncipe de Gales, quando ele vier aqui tendo esse boicote sido espalhado pelos comunistas brancos. No final da sessão o congresso o presidente disse que os negros aprovariam resoluções que lhes interessassem sem lhes importar saber se elas agradariam ou não aos brancos e que apesar dos brancos mandarem nesta região ela é uma região de raça negra e a raça negra deve pertencer. —(R.)

Ponderação britânica

O Sul de Africa foi já pacificado...

BLOEMFONTEIN, 22.—Reina tranquillidade entre os indigenas. A acção energica e violenta da policia montada e a prisão dos iniciadores dos tumultos restituíram o sossego à região. O general Hertzog ordenou o estabelecimento de um inquérito para se averiguar as causas dos tumultos. —(R.)

Ultimas notícias

Morre um dos feridos da revolução

Na enfermaria provisória do hospital de São José, faleceu às 2 horas da madrugada, Emilia da Piedade Gonçalves, de 19 anos de idade, que por ocasião dos últimos acontecimentos foi atingida por um estilhaço de granada, na sua residência, rua Latino Coelho, 38, 4.º.

Secção telegráfica

Manfactors de Calçado de Faro, Pádua do Vazim, Elvas, Porto, S. Tiago do Cacém, Vizeu, Tomar e Lamego. — Responderam aos nossos officios com urgência.

JUVENUTDES SINDICALISTAS

Federação. — N. J. S. de Evora: Impossível ir delegado. Dificuldades financeiras.

N. J. S. de Portimão — Só hoje recebemos vossa postal. Perseguições continuam e por consequência impossibilidade passagem de bilhetes.

Coimbra. — Manuel Ramos: Vamos tratar do assunto que trataes na tua carta.

N. J. S. de Faro — Responderam ao vosso delegado a conselho.

N. J. S. de Allutrel — Domingo chega aí um delegado para tratar de assuntos organicos. Não dá sessão.

Um quadrupede

O sr. Hora, é um dos muitos «cirineus» que pululam no Banco Português Continental e Ilhas.

A Batalha para este cavalheiro é um jornal que lhe causa engulhos, o que aliás só nos alega. Porém não pode passar sem os nossos comentários a attitude desse quadrupede para com o operário José de Almeida, a quem mandou pedir A Batalha de ontem, e sem outra explicação a quemim, a despeito de não lhe pertencer.

Que disciplinar deve ser este «cirineu» que julga reduzir as ideias que ele ainda não teve sequer a intuição para compreender. Quantos burros existem por este mundo. Apre!

Não agrada à Inglaterra a redução de transportes por via-ferrea na Alemanha

LONDRES, 22.—A industria mineira inglesa sofrerá um rude golpe com a resolução tomada pela administração dos Caminhos de Ferro alemães de diminuir em trinta a trinta e cinco por cento o transporte de carvão do Ruhr para o Mar do Norte e para o Báltico. Esta diminuição de trinta por cento cobre perfeitamente a diferença de preço do carvão ingles, que fica desta forma sendo mais caro. A importação de carvão ingles no ano passado foi de sete milhões de toneladas. —(R.)

FACTOS DIVERSOS

Junta da Freguesia dos Mártires

Aprovou um voto de sentimento pelas vítimas da revolução, e deliberou dar os seguintes subsídios: 5000 ao Asilo de São João, 4000 a Comissão de Abril, 10000 aos Bombeiros Voluntarios Lidoenses; 5000 ao Asilo de Santo Antonio por 5 habilitados de beneficio.

Feit da Separação

Continua a Comissão de Beneficência de 20 de Abril os preparativos para a festa comemorativa da lei da separação.

Feira de Algas

Continuam os trabalhos para a organização desta feira, promovida pela Câmara Municipal de Oeiras, a favor da criação dum pequeno asilo-hospital, estando já em construção muitas barracas.

A inauguração da feira deverá realizar-se em meado de Maio no Bairro Soares.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Nova revista no Apolo

E' amanhã, irrevogavelmente, que se realiza no teatro Apolo a primeira representação da nova revista «Tiroliro» que tem nova montagem e um guarda roupa luxuoso. Fazem a sua estreia naquele teatro as actrizes Delolinda Sayal, Rosalina Sayal e Dulce de Menezes.

Recitames

Durante a série de concertos Arbes, em São Carlos, a Companhia Lucilla-Simões efectuou uma pequena digressão para cumprir compromissos anteriormente tomados, começando por representar em Amadora, a peça «Ninho de Águia», e hoje «O Sinal de Alarme», levando a scena em Santarém, na noite de 24, a primeira dessas peças, a 25, «Madeira e Pão» e a 26, «O Sinal de Alarme», com que reparecer em São Carlos a 30 do corrente.

—A transitoria alteração feita no horario dos espectáculos e que pelas circunstâncias foi imposta, em nada influem no éxito magnifico que continua tendo «O ABADE CONSTANTINO» no Nacional, o teatro, muito bem situado e mais bem servido de electricos para todos os pontos da cidade.

ACABA DE APARECER:

A Rússia dos Sovietes

As teorias revolucionarias—Como se fez a revolução—Os homens e os factos—A vida económica—Aspectos da Rússia

por J. CARLOS RATES

1 volume de 256 paginas

GUIMARÃES & C.ª EDITORES

Rua do Mundo, 68

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Associação S. M. «Humanitária Op. Liabonense».

— Reúne hoje a assembleia geral, às 20 horas, para apreciação das contas do passado ano.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — 23 — HOJE

— ÀS 21 HORAS —

Grande Sarau

Gimnástico e Equestre

— do —

Gimnásio Club Português



INTERESSES DE CLASSE

E' necessário que os fabricantes de calçado de Coimbra não esqueçam o seu dever

Há tempos, animados pelo desejo de organização, e fazendo-nos parte do Comité de Propaganda Confederal, alguns operários fabricantes de calçado desta cidade procuram-nos no sentido de os ajudar na formação do seu respectivo sindicato profissional.

E, de facto, logo a seguir toda esta classe foi convidada a reunir, por convite do referido Comité de Propaganda, sendo o resultado das primeiras sessões bastante satisfatório. E assim se constituiu, ou melhor, se reorganizou o sindicato dos operários fabricantes de calçado, couro e peles.

Entretanto o tempo passa... e, quando mal nos precavíamos os camaradas que entusiasmados nos tinham pedido concurso para se organizarem, deixam-se adormecer, não mais voltando a preocupar-se com os seus interesses e os de toda a classe, contribuindo assim, com o seu acto, para o sindicato arrastar uma vida bastante difícil.

Entretanto a classe atravessa dificuldades, mais por falta de organização que outra coisa, recaído a responsabilidade de tudo isto, e ainda o que possa vir, justamente sobre esses camaradas.

Estão, acaso, todos os operários fabricantes de calçado, couros e peles de Coimbra, dispostos a esperar mais tempo pela solução deste lamentável caso? Não será tempo de combater, reunir em sessão e colocar o assunto no seu lugar, correndo com os que se não importam e nomeando a definitiva direcção do sindicato? A nosso ver, era isto o que se devia fazer. E não esperando mais tempo, aqui fica o alvitre.

Coimbra, 22.

ADOLFO DE FREITAS
(do Comité de Propaganda
Confederal de Coimbra)

Funcionalismo Público

Os empregados do Estado, denominados Pessoal Menor, reclamam a mudança de nomenclatura e a extinção dos fardamentos

A reclamação que uma parte do funcionalismo acaba de elaborar, a fim de ser entregue ao governo, solicitando a extinção da denominação de menor, com que ainda são classificados uma parte deles e a abolição do indecente e vexatório fardamento, é uma das reclamações que mais dignifica e impõe o funcionalismo que a faz, pois que saindo um pouco fora do vulgar, se começa a agitar para conseguir mais alguma coisa de que a melhoria material.

E' provável que a famosa União dos Interesses Económicos ao ter conhecimento de mais uma reclamação do funcionalismo lance as aduínas unhas à cabeça e procure com elas aterrorizar o país e o governo. Mas nem por isso a conseguirá que o funcionalismo interessado deixe de mostrar ao país e ao governo que a sua reclamação aumento algum provoca, uma vez que a abolição dos fardamentos exige apenas que o governo economize, visto que sendo por ele pagos os seus cofres do Estado, essa verba ainda a todos os títulos bastante elevada, deixará de gastar. Sucederá que a exemplo do que sucedeu no Congresso da República, a mudança de nomenclatura, produzirá algum aumento; no entanto, esse almejado ser coberto pela economia dos fardamentos, não será tão grande nem tão imortal, que arruine os cofres da nação, esses mesmos cofres que ainda ontem, numa intenção criminosa e verdadeiramente canalla, fizeram desfalar com um gasto importante de munhões que melhor seria nunca terem gasto.

Provável é também, que um número de individualidades políticas, quebrando um pouco aquele silêncio que a propósito dos assuntos mais importantes e interessantes mantêm, perante a nação que dizem representar, se ergam para protestar contra a extinção dum fardamento que para eles muito bem serve, para apresentarem os reclamantes como seres duma inferioridade mental dignos dum tratamento mais que ordinário.

A questão do fardamento e da denominação de empregados menores parecendo uma coisa de ínfima importância, é no entanto digna da ponderação daqueles que se fazem de representar a nação e de guiar a nação do Estado, pois que ela, vai criando ódios e provocando revoltas.

Se a opinião dessa malta infame de comerciantes sem escrúpulos e políticos sem princípios conseguirem impor-se à reclamação honesta, sincera e justa daqueles que duma vez, pretendem ver quebradas as algemas que os subjuga a uma condição de escravos dos modernos senhores, nada admirará que amanhã estes respondam condignamente, pois que, a fiação dura e desdenhosa que aqueles lhes infligirem devem estes também responder com outra lição, pois que a pesar de fardados e classificados de menor, eles muito nobre e altivamente poderão provar que são maiores e vacinados.

PAULO EMILIO.

Funcionalismo Público

A Comissão de empregados menores das diversas repartições do Estado, incumbida de elaborar a reclamação a submeter à assembleia magna da classe, a fim de reclamar do Estado a abolição dos fardamentos e a mudança de nomenclatura, em sua reunião de ontem deliberou aprovar a respectiva reclamação e convocar todos os interessados para a referida reunião, a qual se efectuará logo que seja levantado o estado de sítio.

Da província têm sido recebidas grande número de adesões a este movimento, que parece contar também com o apoio da opinião pública, não só porque visa a terminar com uma situação degradante e ainda porque o próprio Estado, aprovando a mudança de nomenclatura dos empregados do Congresso da República sancionou a reclamação dos restantes funcionários, os quais, além de já terem as novas designações de há muito que em harmonia com elas recebem os seus vencimentos.

Ainda o assassinato de Karl Liebknecht

Publicam-se documentos esmagadores sobre a morte do grande socialista

BERLIM, 19. — Um jornal burguês de Viena, «A Hora», publica informações sensacionais sobre o assassinato de Karl Liebknecht.

O órgão austríaco insere três clichés fotográficos, demonstrando que Liebknecht não foi ferido a seis metros de distância pelas balas, no momento duma pretensão evasão, como o afirmavam os amigos de Ebert, mas que foi assassinado á queima-roupa e que as balas não atingiram as costas mas sim o peito.

Os comentários de «A Hora»

As três fotografias pertencem ao doutor Jacobi, médico do posto de socorros para onde o cadáver de Karl foi transportado. «A Hora» afirma que os clichés foram apreendidos pela polícia e que ainda se encontram em seu poder.

O mesmo jornal, diz mais num comentário, cuja síntese é o seguinte:

«No caso de as autoridades alemãs estarem prontas a rever o processo, essas fotografias serão postas à sua disposição.»

As revelações do jornal austríaco estão causando sensação. O «Vorwaerts», que está levantando uma grande campanha contra a Rússia e que acusa Guépou de ter mandado prender o irmão de Martov e a sua família, não diz uma palavra sequer sobre as três fotografias e os comentários publicados por «A Hora».

IMPRENSA

«O Livro Pensamento»

Reaparece, por estes dias, completamente remodelado, «O Livro Pensamento», de que foi fundador Augusto José Vieira. Continua sob a direcção do sr. Almeida Junior, que agregou a si, também como director, o sr. Ferro Alves.

«A Voz Pública»

Quando ontem se dirigia para a máquina de impressão a página 3.ª deste nosso caderno da tarde, três praças do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, deram um encontro no condutor da página, que imediatamente rolou no solo, ficando inutilizada, motivo, porque este nosso colega se apresentou com duas páginas.

SOLIDARIEDADE

Velada Social em Coimbra

COIMBRA, 22.—Promovida pelo Comité de Propaganda Confederal de Coimbra, realiza-se no próximo domingo, pelas 21 horas, no Teatro da Casa dos Trabalhadores, uma velada social cujo produto se destina à propaganda. O seu programa consta do seguinte:

1.ª parte—Conferência sobre teatro por um componente da Universidade Livre; 2.ª parte—representação do drama «Os criminosos»; 3.ª parte—representação de «A Taberna», entre-acto dramático de carácter social; 4.ª parte—1.º acto de «Folies-Bergers», com poesias, canções, guitarradas, etc.

Tomam parte no espectáculo, o grupo dramático «Os Metalúrgicos» e alguns camaradas.

Pró vítimas de Vera

Para a defesa dos camaradas processados pelos sucessos de Vera, que estão ameaçados com a pena de morte, recebem este comité mais os seguintes donativos: Corticeiros de Lisboa, 25000; Federação do Livro e do Jornal, 25000; Machado, 5000; António Paixão, 7000; Veríssimo Costa, 5000; Júlio de Oliveira, 500; Américo Nobre, 2500; Raquel Paixão, 1000. Total, 66500. Quantia recebida anteriormente: 21700. Soma, 283500.

Estando próximo o julgamento destes camaradas, espera o Comité Pró Salvação de Espanha que os organismos que receberam a circular enviem os seus donativos com a maior brevidade. Igual pedido é feito aos camaradas que queiram contribuir com algum óbolo para este fim.

Toda a correspondência e donativos deve ser enviada a Manuel Peres, Travessa da Água de Flor, 16, 1.ª—Lisboa.

Realiza-se no dia 2 do próximo mês de Maio uma festa de auxílio à Companhia de Carlos Santos, no Salão da Construção Civil. Na festa tomará parte o Grupo Dramático Solidariedade Operária que representará as peças «Scenas de miséria» e «Pouca vergonha» e um extracto dramático e uma troupe bandolinista.

CONTRA O HORARIO DE TRABALHO

mantém a Companhia do Gás a sua inaceitável pretensão

Continuam os dirigentes das Companhias Reunidas do Gás e Electricidade, e com eles os mestres de oficina, a pretender impor o horário de 10 horas de trabalho por dia.

Não deve o pessoal submeter-se a tam prejudicial imposição, sendo de lamentar que alguns operários, inconscientemente, se tenham curvado aos desejos dos senhores da empresa, pois a si próprios acarretarão prejuízos pouco difíceis de prever.

Prevenção aos caldeiros

Foi afixado na Companhia um «placard» anunciando que se admitem quatro ajudantes de caldeiroiro.

Um grupo de operários, em virtude de a direcção não reunir devido à suspensão de garantias, vieram pedir-nos para prevenir os operários daquela especialidade de que não devem apresentar-se para trabalhar, pois não há falta de ajudantes de caldeiroiro e a admissão de outros, a dar-se, irá ocasionar o despedimento dos que não quiserem traír o horário de trabalho.

FANTOCHADAS BURGUESAS

A independência do Egipto e a cubição do imperialismo inglês

Pessoas desconhecidas, que se julgaram serem partidárias dos nacionalistas egípcios, mataram, ha meses, no Cairo, o «sirdar» do Egipto, general Lee Stack.

A morte do representante da poderosa Albion, trouxe como consequência uma série de represálias por parte das tropas britânicas destacadas naquele país e a reparação definitiva do Sudão da nação egípcia.

Por outra parte, obrigado pelo governo inglês, então nas mãos dos trabalhistas, o rei Fuad—um monarca tributário do império—dissolveu o parlamento e obrigou a demitir-se o gabinete a que presidia o chefe nacionalista Zaghloul Pachá.

A política inglesa para com o Egipto despertou justificados receios no mundo musulmano. Duma] só cajadada o império inglês destruiu a independência do povo egípcio e submetia à fiscalização militar todas as actividades daquele reino tributário da Albion.

Mas os políticos britânicos encontraram uma maneira de disfarçar o seu imperialismo. Sob a forma do estado de sítio, ordenaram a convocação às eleições gerais, confiando que da farça eleitoral os nacionalistas sairiam derrotados.

O jogo não deu os resultados desejados: Zaghloul Pachá, obteve um triunfo esmagador sobre os seus adversários políticos, sendo, por consequência, eleito presidente da Câmara.

Não podia a Inglaterra ver com bons olhos a volta do «leader» nacionalista, porque ela significava o fracasso dos moderados e, como consequência da sua política contrária, a independência absoluta do Egipto. Por isso, depois de ter inaugurado o novo Parlamento, o rei Fuad, a pedido das autoridades inglesas decretou o seu encerramento e a continuação do gabinete Zeit-Pachá, que se demitiu em vista do seu fracasso nas recentes eleições.

O imperialismo inglês disfarça-se no Egipto com a capa da democracia. Mas a vontade do povo egípcio tida em conta neste momento em que ele afirma a sua soberania nacional sobre os interesses dos imperialistas britânicos.

OS MISTÉRIOS DO POVO

ACABA DE APARECER A

6.ª SÉRIE DE 10 TOMOS

DESTA MAGNÍFICA OBRA

HISTÓRICA DO ESCRITOR

EUGENE SUE

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA

ESTE ROMANCE, AO PREÇO DE

5000 POR CADA SÉRIE DE 10 TOMOS

Os mártires de Texas

Conforme já noticiámos o comité pró-presos de Texas publicou um folheto, destinado à defesa dos camaradas anarquistas que se encontram há onze anos presos na penitenciária daquele Estado, por terem tentado atravessar a fronteira americano-mexicana, para irem tomar parte no movimento revolucionário, que então lavrava no México.

Como muitas pessoas podem julgar que são exagerados os relatos contidos neste folheto, vamos transcrever algumas passagens duma notícia do jornal burguês «O Herald do México», de Los Angeles, California, no seu número de 13 de Fevereiro de 1925:

«A sr. J. R. King, do estado de Texas—escreve ele—fez agora novas acusações contra alguns superintendentes da prisão, e empregados de menor categoria, apresentando novos dados, tão cruéis e tão anti-humanitários, como os expostos pelo dr. Boar.

Segundo estas novas revelações, muitos dos réus morreram, depois de terem sido açoitados barbaramente; outros em consequência de terem sido lançados a tanques de água quasi congelada, encontrando-se em mau estado de saúde; outros foram envenenados ao darem-lhes remédio, dizem que para os curar dos seus males; e ainda outros por terem sido sujeitos a operações cirúrgicas nas vísceras, sem terem sequer estado doentes.

«Uma história horrorosa e cruenta, que faz olvidar os crimes mais negros, que se tem registado na história dos grandes assassinos, é sem dúvida a que expôs o dr. Boaz, com a confirmação da sr. J. R. King.»

Na Sociedade de Malhas de Coimbra

Do nosso amigo Darwin Castelhamo recebemos, junto com o pedido de publicação, uma cópia das cartas pessoalmente entregues ao sr. João Mendes, da Comissão de Sindicância, dr. José Alberto dos Reis, do conselho fiscal e dr. Basílio Soares da Costa Freire, presidente da Assembleia geral da Sociedade das Malhas Lda., que é do seguinte teor:

«Tendo sido afastado do serviço sem ter concluído o trabalho de afirmação das máquinas Cotton, nem me ter sido possível dar ao operário indicado para me substituir as indispensáveis instruções, venho por este meio comunicar o facto a v. ex.ª, para que não me sejam de futuro atribuídas responsabilidades por qualquer irregularidade ou mau funcionamento das referidas máquinas, tanto mais que o gerente sr. Reis declarou assumir essa responsabilidade no acto de despedimento.

Sem outro motivo, sou com estima, etc.,

—Darwin Castelhamo.

PROPAGANDA SINDICAL

Sessão adiada

A sessão, promovida pela Comissão Mista de Propaganda Sindical do Beato e Olivais, que hoje se devia realizar no grupo «Instrução Nova», no Alto dos Touzinhos, fica transferida para quando se anunciar.

A luta dos trabalhadores dos portos na Grécia

Em 1923, depois da greve geral, a burguesia, levada por um mesquinho espírito de vingança, excluiu pelo espaço de um ano, de todos os trabalhos, os militantes mais em destaque no meio operário dos portos, em número de 200 e desde esse momento estes infelizes nunca mais puderam obter trabalho.

Os operários dos portos, condenados à fome, procuraram obter, com a ajuda do proletariado organizado na Confederação do Trabalho, a reintegração dos trabalhos despedidos. Quando findou o prazo determinado, o governo procurou impedir que os 200 operários despedidos pudessem voltar a trabalhar. Resultou que uma parte desses desgraçados morreram literalmente de fome e de doenças causadas pelas privações.

No dia 17 de Fevereiro, a direcção das alfândegas, tendo necessidade de pessoal, contratou aproximadamente 200 operários. Os que tinham sido despedidos, ao saberem isso, assaltaram os edifícios da alfândega, armados com os seus pesados instrumentos de trabalho, originando um combate terrível entre os esfomeados e os «amarelos» contratados.

Os soldados e guardas fiscais fizeram fogo para o monte havendo um grande número de mortos e de feridos.

Secção telegráfica

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa.—Operários detidos.—Continua este Secretariado tratando da vossa situação. Até ontem as entidades com que nos avistamos não davam resposta.

Peniche.—Metalúrgicos.—Devido aos acontecimentos ainda não obtivemos uma resposta no Tribunal dos Arbitros. Contamos brevemente podê-los esclarecer convenientemente.

MINA DE SÃO DOMINGOS

O ódio do gerente aos militantes do sindicato mineiro

MINA DE SÃO DOMINGOS, 17.—De há muito que Diogo da Palma, tesoureiro do Sindicato dos Mineiros, sentia pesar sobre ele o ódio do gerente.

Esse ódio manifestou-se agora com o despedimento do Palma, sob o falso pretexto de falta de trabalho na secção onde ele trabalhava.

Nem o gerente se recorda já que Diogo Palma abandonou um outro emprego para, a instâncias suas, entrar ao serviço da mina.

INSTRUÇÃO

Comissão escolar da Construção Civil

Refinam os delegados a esta comissão, hoje, às 20 horas, para tratar da situação em que se encontra a escola.

A rede telefónica para Vizeu

Os membros da Junta Geral de Vizeu, Moreira de Figueiredo e Alexandre Marques da Silva, acompanhados do secretário do presidente do ministério, Avelino Ribeiro, conferenciaram ontem com o administrador Geral dos Correios e Telégrafos sobre a montagem da rede telefónica inter-urbana na cidade de Vizeu, ficando resolvido fazer-se o respectivo estudo imediatamente.

PELA INSTRUÇÃO POPULAR

Uma simpática iniciativa que merece ser auxiliada

Perto de Évora, existe uma escola, sustentada por operários, instalada em edificio próprio, especialmente construído por operários.

A direcção desse estabelecimento de ensino tomou agora a iniciativa de dotá-lo com uma biblioteca.

Das inevitáveis dificuldades económicas dos seus mantenedores só pode resultar a pobreza dessa simpática instituição.

Lembramos, portanto, aos nossos camaradas e às pessoas que pela instrução e educação populares se interessam, a conveniência de auxiliar essa nobre iniciativa, oferecendo à dita escola obras que possam ou devam figurar numa biblioteca, visando os fins citados.

As ofertas podem ser directamente feitas à Associação dos Trabalhadores Rurais, rua do Cano, 55—Evora, devendo acompanhá-las o nome dos ofertantes.

Reclamação justa

Uma comissão de operários manipuladores de assucar esteve ontem nas estações competentes, instando por providências contra a forma como alguns industriais lançam aquele producto no mercado para consumo.

Em Inglaterra durante o último trimestre

21.758 casas para operários

LONDRES, 22.—Tudo leva a crer que este ano ficará assinalado pelo número considerável de construções que se têm efectuado na Inglaterra.

Segundo as estatísticas oficiais, sabe-se que durante o primeiro trimestre deste ano foram construídas na Inglaterra e no país de Gales, nada menos de 21.758 casas para habitação das classes operárias.

No mesmo período do ano passado, foram construídas 16.042. Presentemente estão-se construindo 54.586 ou seja aproximadamente o dobro das que se encontravam em construção há um ano.—(R.)

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Pela indústria da construção civil

Os delegados da Bolsa de Trabalho e Solidariedade da C. Civil e do Sindicato de Lisboa procuraram ontem no Parlamento os membros da comissão de finanças para saberem o que havia resolvido sobre a proposta de reforço da verba para as obras do Estado com mil contos, apresentada pelo ministro do Comércio.

Só encontraram o deputado sr. Carvalho da Silva, o qual disse ir tratar do assunto de forma a satisfazer a comissão.

Foi também procurado o ministro do Comércio, sendo-lhe feito sentir os prejuízos advindos da falta de aprovação da proposta, pois dos operários há pouco admitidos nas obras do Estado mais de 400 foram já despedidos estando imminente o despedimento de mais cerca de 500 operários antigos, o que irá avolumar grandemente o número de operários sem trabalho há meses.

O ministro disse ter falado com o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, prometendo-lhe este admitir 40 operários para os Serviços de Limpeza, e que os últimos acontecimentos tinham vindo transtornar os trabalhos para a reabertura das obras da Maternidade e o andamento da proposta, sobre o qual iria hoje falar com a comissão de finanças.

Resolveu a comissão que um seu delegado, acompanhado de dois operários sem trabalho, fôsse hoje às 10 horas falar com o ministro do Comércio sobre o mesmo assunto, indo os restantes membros da comissão procurar o sr. Craveiro Lopes, para saberem o que há sobre o aumento de salário aos operários das obras do bairro da Ajuda e outros assuntos.

A comissão pede aos operários sem trabalho inscritos que compareçam hoje, às 10 horas, na Praça do Comércio.

Prevenção aos metalúrgicos

O Sindicato Unico Metalúrgico previne os operários da respectiva indústria desempregados que não devem ir traír os seus camaradas da «Central Tejo»—Junqueira—cuja direcção quer impôr o horário de 10 horas, o que é contra a lei do horário de trabalho, que só permite horas suplementares em casos de força maior e pagas a dobrar.

Se há serviços em que são necessárias mais horas de trabalho, deve a Companhia admitir mais pessoal, pois desta forma será resolvida a situação de operários com falta de trabalho, e não se irá agravar a situação de crise atravessada pela classe.

Sindicato Unico dos Fogueiros de Mar e Terra

Avizam-se os sócios em atraso, que estão arquivados, serão eliminados não pagando os seus atrasos no prazo dum ano para os que estão fora do continente, e seis meses para os que estão no continente.

Rendimentos dos operários

No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo e seguiu para casa, Joaquim Pimenta, de 23 anos, carcoeiro, residente na rua Maria Pia A. J. rez-do-choão e que próximo da residência foi colhido pela carroça de que era condutor ficando ferido no pé esquerdo.

Deu entrada na Sala de Observações do Hospital de São José, António Luis, de 47 anos, jornalista, natural e residente em S. Domingos de Rana e que, em Oeiras caiu de um andaime, fracturando o crânio.

‘A Batalha’ na província e arredores

Cascais

Futebol católico...

CASCAIS, 17.—A padralhada não desiste nos seus propósitos de envenenar o espírito das crianças.

Agora acabam de ser constituídos nesta vila três grupos de futebol compostos por criaturas imberbes, mas que se dizem muito religiosas.

Aguardemos os desafios de futebol que esses grupos realizarão para descrevermos depois o Padre Nosso a bater-se com a Ave-Maria e os dois unidos a derrotarem a Doutrina.—C.

Alenquer

Os reaccionários preparam a condenação de dois operários

ALENQUER, 20.—Os reaccionários desta vila querem a fim força inutilizar os dois rapazes que aqui estão presos, acusados do lançamento duma bomba na casa do cônego Silva, caso ocorrido há uns dois anos.

Não bastam os maus tratos que lhes têm dado ao ponto do médico lhes negar assistência, querem agora e sobre tudo forçar o júri a esmagá-los com uma pena pesada.

O jornaleco do centro monárquico não se farta de insinuar nesse sentido e os membros da seita negra, que aqui prepondera, estão na disposição de não deixar penetrar no tribunal, no dia do julgamento, outra gente que não seja sua a fim de conseguir os seus fins tenebrosos.—E.

Santana de Cambas

O posto da guarda fiscal

SANTANA DE CAMBAS, 17.—O povo desta aldeia está protestando junto das entidades competentes contra a saída para a altura do posto da guarda fiscal porquanto isso prejudica a população que consecutivamente necessita de tirar guias manifestos e outros documentos, só convido essa mudança a dois ou três cavalheiros.—E.

JULGAMENTO

Realiza-se hoje, no tribunal da Boa-Hora, o julgamento do operário metalúrgico Jaime da Fonseca, pedindo este às suas testemunhas o favor de não faltarem.

Vida Sindical

U. S. O.

Para continuação dos trabalhos sobre o 1.º de Maio reúne hoje, pelas 20,30, a comissão administrativa.

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica.—Reuniu ante ontem a comissão administrativa, dando despacho a officios de Torres Novas, Faro, Marinha Grande e Vieira de Leiria.

Apreciou um officio de Évora, recebido em 21 do corrente, o qual solicitava o envio dum delegado no dia 20 daquela cidade.

Foi resolvido comunicar aos interessados a tardia chegada do referido officio.

Resolveram-se também enviar a todos os sindicatos uma circular para complemento dum trabalho que a Federação tenta levar á pratica.

Na mesma reunião protestou-se contra a forma reaccionária porque está procedendo o actual governo, encerrando as camaradas que no ultimo movimento lutaram em prol da liberdade.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação Marítima.—Pelas 20 horas, a Comissão Executiva. Novamente o secretariado desta Federação lembra aos membros da comissão administrativa que as suas reuniões se realizam ás quartas feiras pelas 20 horas.

Federação da Construção Civil.—Pelas 21 horas, a Comissão Administrativa. Para a mesma hora a comissão revisora de contas para continuação dos seus trabalhos.

Federação do Livro e do Jornal.—A's 19 horas a Comissão Organizadora do Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal.

Manipuladores de pão.—A Comissão Administrativa, ás 14 horas, devendo comparecer o tesoureiro.

Federação do Calçado, Couros e Peles.—Pelas 20 horas a comissão administrativa sendo indispensável a comparencia do secretário administrativo.

Manufactureiros de Calçado.—Pelas 21 horas, a comissão revisora de contas nomeada na ultima assembleia geral.

Operários Municipais.—Pelas 21,30, as comissões administrativa e da nova sede.

S. U. Metalúrgico.—A comissão executiva do conselho técnico.

Empregados Menores do Comércio e Indústria.—A direcção com os delegados à U. S. O.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Comité de P. Confederal de Coimbra.—Para resolver sobre interesses dos operários fabricantes de calçado, é convidada a reunir na próxima terça-feira, na Casa dos Trabalhadores, pelas 20 horas esta classe.

Câmara Sindical do Trabalho de Vila Franca de Xira.—Reuniu o Conselho Geral, com a representação dos sindicatos aderentes. Apreciou officios da C. G. T. e do Sindicato dos Descarregadores da Vala do Carregado, os quais foram tomados em consideração.

Foi resolvido efectuar uma reunião conjunta de todos os organismos desta vila e outra em Alhandra a fim de decidir sobre a comemoração do 1.º de Maio. Apreciou-se igualmente a saída dum jornal órgão desta Câmara. Em virtude de varias dificuldades ficou o assunto de ser estudado